

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

The Use of Active Methodologies in Literacy and Reading Processes
in Early Elementary Education

 **Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0554-8732>

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano-PI, Brasil

Contato: allanfigueiredo@frn.uespi.br

 **Nicole Carvalho dos Santos Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1869-0384>

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano-PI, Brasil

Contato: nicolecs859@gmail.com

Resumo: Este artigo investiga o uso de metodologias ativas na alfabetização e no letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esses processos, indissociáveis, envolvem a aquisição da leitura e da escrita. A pesquisa fundamenta-se em Soares (2022, 2023), Tfouni (2010), Moran (2018, 2019), Avellar e Santos (2022) e Prodanov e Freitas (2013). Diante da dificuldade de muitas crianças em se expressar por meio da leitura e da escrita, questiona-se: metodologias ativas contribuem para a alfabetização e o letramento? A pesquisa qualitativa de campo utilizou questionários aplicados a seis professoras do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Os resultados indicam que tais metodologias favorecem a aprendizagem, tornando os alunos mais ativos e as aulas mais dinâmicas.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Metodologias Ativas; Aprendizagem.

Abstract: This article investigates the use of active methodologies in literacy and literacy training in the early years of elementary school. These inseparable processes involve the acquisition of reading and writing skills. The research is based on Soares (2022, 2023), Tfouni (2010), Moran (2018, 2019), Avellar and Santos (2022), and Prodanov and Freitas (2013). Given the difficulty many children have in expressing themselves through reading and writing, the question is: do active methodologies contribute to literacy and literacy training? The qualitative field research used questionnaires applied to six teachers from the 1st to 3rd grades. The results indicate that such methodologies favor learning, making students more active and classes more dynamic.

Keywords: Literacy; Reading; Active Methodologies; Learning.

Introdução

A alfabetização e o letramento constituem uma etapa fundamental da educação, pois envolvem a aquisição da leitura e da escrita, processos que, embora indissociáveis e paralelos, possuem conceitos distintos (Soares, 2009). Segundo a autora, enquanto a alfabetização refere-se ao processo de aquisição do sistema convencional da escrita – ou seja, aprender a ler e escrever –, o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita, envolvendo as práticas e funções da linguagem escrita na vida cotidiana. Assim, é possível estar alfabetizado sem estar letrado, e vice-versa. Trata-se de um percurso repleto de desafios, mas fundamental para a compreensão do mundo e o desenvolvimento das práticas sociais. No entanto, observa-se que muitas crianças ainda enfrentam dificuldades para se expressar por meio da leitura e da escrita, o que compromete o processo de alfabetização e letramento.

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão norteadora: o uso de metodologias ativas pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Assim, este estudo tem como objetivo geral investigar a utilização das metodologias ativas na alfabetização e no letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas públicas do município de Florianópolis - PI. Para alcançar esse objetivo, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: (a) identificar as práticas de metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento adotadas nas escolas investigadas e (b) compreender a percepção das professoras sobre a utilização dessas metodologias no contexto da alfabetização e do letramento.

As metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação do estudante, estimulando seu interesse, atenção, concentração e motivação, de modo que ele se torne o protagonista do próprio aprendizado (Moran, 2019). Essas metodologias promovem o desenvolvimento do conhecimento por meio da interação entre os alunos, da realização de exercícios e da execução de projetos.

Com base nos objetivos propostos, optou-se por adotar uma abordagem qualitativa de pesquisa, com investigação de campo, por ser a mais adequada para atender às questões levantadas e por apresentar características descritivas. Para a produção dos dados, aplicou-se um questionário a seis professores dos Anos Iniciais (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental em duas escolas municipais da cidade de Florianópolis - PI.

Alfabetização e letramento: perspectivas conceituais

A aquisição da leitura e da escrita é um processo desafiador, fortemente influenciado pelo contexto social dos alunos. Esse processo de ensino e aprendizagem envolve dois aspectos distintos, porém interdependentes, que se complementam e atuam de forma integrada: a alfabetização e o letramento.

De acordo com Soares (2022), desde as últimas décadas do século XIX, período em que se consolida o sistema público de ensino, há a necessidade de implementar o processo de escolarização das crianças, proporcionando-lhes o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Diante dessa necessidade, buscou-se desenvolver métodos eficazes para a alfabetização. Segundo Soares (2022), um dos métodos empregados pelos professores

foi o da soletração, que utilizava o apoio das Cartas de ABC e dos silabários, como o “b + a = ba”. Nesse método, as crianças aprendiam primeiramente os nomes das letras, depois combinavam as consoantes para formar sílabas e palavras, e, por fim, construíam frases, em um processo de aprendizagem centrado na grafia.

O desenvolvimento de novos métodos de alfabetização tornou-se imprescindível à medida que o ensino público se consolidava, ampliando o acesso das crianças às escolas e gerando uma demanda por metodologias que favorecessem sua alfabetização. Assim, emergiram diferentes abordagens, como os métodos fônicos e silábicos – conhecidos como métodos sintéticos – e o método analítico, que passou a considerar a realidade psicológica da criança e a necessidade de tornar a aprendizagem significativa.

O método sintético baseava-se na percepção auditiva e na relação entre o oral e o escrito, enquanto o método analítico partia da percepção visual, estabelecendo a relação entre o escrito e o oral. Soares (2022, p. 18) observa que “dessas duas vias de evolução, nasceu a controvérsia – a questão –, que se estendeu até os anos 1980, entre os métodos sintéticos e analíticos”. O primeiro defendia que a aprendizagem deveria partir das unidades menores da língua para as maiores, enquanto o segundo propunha o caminho inverso, partindo das unidades maiores e portadoras de sentido para as menores.

No final do século XIX, ocorreu uma ruptura metodológica entre a soletração e os métodos de alfabetização. Soares (2022) aponta que essa mudança levou ao surgimento do paradigma cognitivista, influenciado pelas teorias de Piaget. Esse paradigma resultou no método construtivista, no qual o aluno é concebido como sujeito ativo e central do processo de aprendizagem, utilizando sinais gráficos para compreender os sons da fala por meio de materiais interativos.

Ferreiro e Teberosky (1999, p. 29), fundamentadas na teoria piagetiana, afirmam que “um dos princípios básicos dessa teoria é que os estímulos não atuam diretamente, mas sim que são transformados pelos sistemas de assimilação do sujeito”. A partir da década de 1960, intensificou-se a busca por esclarecimentos sobre o fracasso da alfabetização e suas possíveis soluções. Pesquisadores, conforme Soares (2022), passaram a investigar índices de reprovação, repetência, evasão escolar e outras questões relacionadas à alfabetização, contando com o apoio de especialistas da área da Pedagogia. A leitura era considerada o principal foco da alfabetização. Nesse sentido, Soares (2022) destaca que

historicamente, a leitura foi o objeto privilegiado da alfabetização, o que se revela na frequência, até os anos 1980, de “métodos de leitura” e de “livros de leitura”. Independentemente do pressuposto pedagógico adotado – métodos sintéticos ou analíticos –, predominantes nesse período, a leitura era privilegiada, enquanto a escrita era reduzida à cópia ou ao ditado. A escrita real, autêntica, ou seja, a produção de textos, era considerada como posterior ao domínio da leitura ou como uma decorrência natural desse domínio (Soares, 2022, p. 25).

Nessa perspectiva, Ferreiro e Teberosky (1999) argumentam que certas habilidades e aptidões são necessárias para aprender a ler e escrever, denominando essas condições de “maturidade para a lectoescrita”. Para que a criança desenvolva essas habilidades sem dificuldades, deve apresentar lateralização adequada, boa discriminação visual e auditiva e estar em um ambiente que favoreça seu bem-estar e aprendizado.

Historicamente, os professores alfabetizadores concentravam-se no ensino da leitura, negligenciando o desenvolvimento da escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999). Entretanto, com o advento do paradigma construtivista, esse cenário começou a mudar. A escrita passou a ser valorizada no processo de alfabetização, sendo incentivadas práticas como a escrita espontânea ou inventada. Dessa forma, enquanto os métodos analíticos e sintéticos priorizavam a oralidade, o construtivismo ressignificou o papel da escrita na aprendizagem.

A alfabetização pode ser compreendida como o processo de ensinar e aprender a ler e escrever, enquanto o letramento se refere ao estado ou à condição de quem utiliza a leitura e a escrita em práticas sociais. Soares (2023) explica que

o termo alfabetização designa tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento: etimologicamente, não ultrapassa o significado de 'levar à aquisição do alfabeto', ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever (Soares, 2023, p. 16).

A alfabetização envolve não apenas a correspondência entre fonemas e grafemas, mas também a compreensão e a expressão de significados por meio do código escrito. No entanto, esse processo não ocorre isoladamente, pois está inserido em um contexto cultural, econômico e tecnológico específico. Dessa forma, a alfabetização deve estar articulada ao letramento, uma vez que este se refere ao uso funcional e social da leitura e da escrita.

Segundo Tfouni (2010), há duas formas de se conceber a alfabetização: “ou como um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetos diversos, de naturezas diferentes” (Tfouni, 2010, p. 16). A primeira abordagem não se limita à capacidade de decodificar palavras, mas inclui a compreensão, a interpretação e a aplicação da leitura e da escrita nas práticas sociais. Já a segunda perspectiva, fundamentada em Ferreiro (1987, apud Tfouni, 2010, p. 20), considera que a escrita não deve ser vista meramente como um “código de transcrição gráfica das unidades sonoras”, mas como um sistema de representação que evoluiu historicamente. Nesse sentido, a escrita se consolida como um sistema simbólico abstrato, cujo desenvolvimento depende do repertório construído pelo indivíduo ao longo de sua trajetória.

Ferreiro e Teberosky (1999, p. 31) ressaltam que, à luz da teoria piagetiana, “a escrita deve ser entendida enquanto objeto de conhecimento, e o sujeito da aprendizagem enquanto sujeito cognoscente”. Isso significa que o aprendizado ocorre pela assimilação do conhecimento prévio e pela construção de novos significados, sendo um processo ativo do próprio sujeito.

O termo letramento surgiu da necessidade de reconhecer e nomear as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. No Brasil, o conceito começou a ser discutido na década de 1980, sendo uma adaptação do termo inglês *literacy*. Soares (2023) observa que, antes de ser introduzido no país, o conceito já era utilizado na França, nos Estados Unidos e na Inglaterra, tornando-se um tema de destaque nos estudos sobre educação e linguagem a partir do século XIX.

Tfouni (2010, p. 32) reflete que “a necessidade de se começar a falar em letramento surgiu, creio eu, da tomada de consciência, principalmente entre os linguistas, de que havia algo além da alfabetização, algo mais amplo e até determinante desta”. Assim, o letramento é um processo amplo e complexo, que, embora interdependente da alfabetização, não pode ser reduzido a ela. Para Tfouni (2010, p. 22), “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. O letramento, por sua vez, representa um processo histórico de transformação, caracterizado por diferentes níveis de apropriação da leitura e da escrita, desde os mais simples até os mais complexos (Tfouni, 2010).

Metodologias Ativas

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas utilizadas no contexto educacional contemporâneo, promovendo mudanças no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Em termos gerais, as metodologias caracterizam-se e fundamentam-se em estratégias, métodos e práticas, que favorecem uma abordagem de ensino personalizado, oferecendo diferentes possibilidades pedagógicas e promovendo a autonomia dos estudantes, entre outros aspectos (Gomes; Mota, 2021).

Etimologicamente, o termo metodologia deriva do latim *methodus*, que significa “maneira de ir ou ensinar”, e do grego *methodos*, que remete a “investigação científica” ou “modo de perguntar” (Moran, 2018). Nesse sentido, metodologia refere-se ao conjunto de caminhos e estratégias que orientam a produção do conhecimento. Segundo Moran (2018), “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Essas metodologias possibilitam uma aprendizagem significativa, enfatizando o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

As metodologias ativas enfatizam o protagonismo do estudante, promovendo seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo educacional, incentivando-o a experimentar, criar e construir conhecimento com a mediação do professor (Moran, 2018). Ao romper com o modelo tradicional, centrado na transmissão unidirecional de conteúdos e na passividade do aluno, essas metodologias propõem uma aula mais colaborativa, pautada no diálogo e na interação entre docentes e discentes. No entanto, ao se distanciar da lógica conteudista e valorizar os processos de aprendizagem, parte dessas propostas, especialmente influenciadas pela Escola Nova, foi alvo de críticas quanto ao risco de esvaziamento dos conteúdos essenciais. Como destacam Avellar e Santos (2022, p. 31),

“[...] a Escola Nova, ao colocar no foco central as etapas de aprendizagem, relegando o produto essencial que era a aquisição da mesma, disseminou-se práticas pedagógicas espontaneístas. Se, por um lado, a escola tradicional era criticada pela oferta de conteúdos sem significado, descontextualizados, por outro, a Escola Nova foi bastante criticada pela não oferta.”

A partir dessa reflexão, percebe-se que as metodologias ativas estão intimamente relacionadas à teoria crítico-reflexiva, que estimula o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, fomentando sua participação ativa — característica marcante da Escola Nova. Monteiro, Correia e Nantes (2020) corroboram essa perspectiva ao apontarem que o ensino tradicional fundamenta-se essencialmente na transmissão de informações, com o professor ocupando a posição central no processo. Em contrapartida, no ensino baseado em metodologias ativas, o estudante assume o papel central, enquanto o professor atua como mediador da construção do conhecimento.

A aprendizagem ativa valoriza as experiências prévias dos alunos e os conhecimentos que eles já possuem. Nesse contexto, o papel do professor é mediar esses conhecimentos prévios, confrontando-os com o conhecimento científico, a fim de estimular reflexões e promover o pensamento crítico na resolução de desafios. Cabe ao docente selecionar e aplicar metodologias que incentivem os estudantes a se envolverem em atividades progressivamente mais complexas, nas quais devem tomar decisões e avaliar resultados com base em materiais pertinentes, considerando que as metodologias ativas “têm provado sua eficiência em atrair os estudantes, permitindo assim, uma melhora em seu desempenho acadêmico, social e cognitivo” (Costa; Sílvia, 2023, p. 55).

No ensino baseado em metodologias ativas, o professor não se limita a ensinar no sentido tradicional, mas sim orienta os alunos e lhes fornece ferramentas para que construam seu próprio conhecimento. Todo o processo de ensino, portanto, fundamenta-se na investigação, na problematização e na pesquisa, sob a orientação do professor, que deve considerar a bagagem e os conhecimentos prévios dos estudantes, provocando novas aprendizagens e gerando a construção de saberes (Monteiro, Correia e Nantes 2020).

No campo específico da alfabetização e do letramento, as metodologias ativas oferecem um importante potencial para superar práticas mecânicas e descontextualizadas, ainda presentes em muitas salas de aula. Ao proporem situações de aprendizagem significativas, conectadas com a realidade sociocultural dos alunos, essas metodologias favorecem não apenas a aquisição do sistema alfabético, mas também o desenvolvimento de competências comunicativas e reflexivas. O trabalho com projetos, jogos didáticos, rodas de conversa, sequências didáticas e o uso de tecnologias digitais, por exemplo, possibilita que os estudantes se envolvam em práticas de leitura e escrita reais, exercitando sua autoria, criatividade e criticidade. Nesse sentido, o processo de alfabetização deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser compreendido como parte integrante da formação letrada e cidadã dos sujeitos.

Além disso, o uso das metodologias ativas na alfabetização contribui para a valorização da diversidade de saberes e ritmos de aprendizagem, respeitando as diferentes trajetórias e experiências dos estudantes. Essa abordagem está em sintonia com a perspectiva construtivista de Ferreiro e Teberosky (1999), que compreende a criança como sujeito ativo, capaz de formular hipóteses e construir conhecimento a partir de sua interação com o mundo. Ao planejar atividades desafiadoras e contextualizadas, o professor favorece a aprendizagem significativa, conectando os conteúdos escolares às práticas sociais de leitura e escrita. Assim, alfabetizar com base em metodologias ativas implica reconhecer o aluno como sujeito de direitos, produtor de sentidos e partícipe do processo educativo, promovendo uma formação mais ampla, crítica e emancipadora.

Metodologia

A abordagem metodológica adotada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza explicativa. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 59), na pesquisa qualitativa “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números”. Tal abordagem permite uma imersão na realidade investigada, exigindo a interpretação dos dados a partir do contexto no qual são produzidos, especialmente no ambiente escolar.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de investigação de campo, definida como “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59). Inicialmente, realizou-se um período de observação em sala de aula nas duas escolas participantes, durante dois meses, com visitas realizadas duas vezes por semana. Para o registro das observações, utilizou-se o caderno de campo, conforme orienta Minayo (2007), no qual foram anotadas as práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas pelas docentes participantes da pesquisa. Esse procedimento contribuiu para a sistematização dos acontecimentos observados e para a coleta de dados que subsidiaram a análise posterior.

Participaram do estudo seis professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) em duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Floriano, Piauí. A escolha das participantes deu-se em razão de atuarem no ciclo de alfabetização. Para garantir o anonimato das docentes, optou-se pela utilização de nomes fictícios inspirados em personagens de histórias infantis, sendo elas identificadas como: Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, Cinderela, Branca de Neve, Moana e Mirabel. De igual modo, para preservar a identidade das instituições, estas foram denominadas Escola “A” e Escola “B”.

Tabela 1: Nome, idade, formação, tempo de docência das professoras participantes

Nome	Idade	Formação	Tempo de docência
Chapeuzinho Vermelho	Entre 41 a 54 anos	Graduação em Pedagogia	30 anos
Rapunzel	Entre 41 a 54 anos	Graduação em Pedagogia	19 anos
Cinderela	Entre 41 a 54 anos	Graduação em Pedagogia	9 anos
Branca de Neve	Entre 31 a 40 anos	Graduação em Pedagogia + esp. Alfabetização e letramento	3 anos
Moana	Entre 41 a 54 anos	Graduação em Pedagogia + esp. Psicopedagogia	16 anos
Mirabel		Graduação em Pedagogia	

Fonte: Pesquisadora, 2024.

A obtenção de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado às professoras participantes. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “o questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito

e sem a presença do pesquisador”. Esse instrumento teve como objetivo aprofundar a compreensão acerca da problemática investigada, favorecendo a obtenção de respostas mais detalhadas.

O questionário foi estruturado com base em dois eixos temáticos principais – “metodologias ativas” e “alfabetização e letramento” – e composto por sete perguntas abertas, de modo a permitir respostas discursivas e livres. Juntamente com o questionário, foi entregue às participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado tanto pela pesquisadora quanto pelas professoras participantes, autorizando o uso dos dados coletados. O termo destacava a importância e a necessidade da participação das docentes, bem como o compromisso ético com o uso responsável das informações obtidas.

No que se refere à técnica utilizada para a análise das respostas das professoras participantes, optou-se pela análise de conteúdo temática. Conforme Carlomagno e Rocha (2016, p. 175), essa técnica “se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo que sejam comparáveis a uma série de outros elementos”. A partir dessa abordagem, foram definidas três categorias analíticas principais – alfabetização, letramento e metodologias ativas – com o intuito de interpretar os sentidos e significados presentes nas subcategorias emergentes das falas das docentes.

Resultados e discussões

Neste tópico, apresentam-se as análises e a discussão dos dados obtidos a partir do questionário aplicado a seis professoras sobre suas concepções de alfabetização, metodologias ativas e leitura e escrita. O objetivo é responder à questão central desta pesquisa.

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, compreendendo uma etapa marcada por descobertas, desafios, aprendizado e transformações. Nesse sentido, buscou-se compreender a percepção das professoras sobre essa temática.

Quadro 01 - Compreensão sobre alfabetização e letramento

Professores	Respostas
Cinderela	Alfabetização é o alicerce, o ponto de partida, o alfabetizado reconhece o sistema de escrita. Letramento é a construção sobre esse alicerce, o letramento vai além e utiliza a leitura e a escrita nos mais variados contextos, interpreta, compreende e organiza discursos e reflexões.

Chapeuzinho Vermelho	Um processo em que as crianças aprendem e desenvolvem as habilidades de leitura, escrita e compreensão do mundo literário e real.
Rapunzel	O aluno que já passou pela etapa da alfabetização ele sabe ler e escrever, basicamente juntando as letras, sílabas e formando palavras. Já o letrado é aquele que além de saber ler e escrever, sabe interpretar e responder adequadamente as demandas da sociedade em relação ao uso da leitura e escrita.
Branca de Neve	Alfabetizar é capacitar os indivíduos a ler e escrever, o letramento envolve o uso da leitura e escrita, ou seja, a função social que vai além da decodificação. São dois processos indivisíveis que caminham juntas.
Moana	É ensinar a ler e escrever nas práticas sociais de leitura e escrita que o educando se torne ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado, saber interpretar o que lê.
Mirabel	Alfabetização a ação de ler e escrever, o letramento é a utilização desta tecnologia em práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As respostas das professoras revelaram uma compreensão semelhante sobre os conceitos, destacando que “alfabetização é saber ler e escrever, enquanto o letramento consiste no uso da leitura e da escrita nas práticas sociais”. Em consonância com essa percepção, Soares (2023) enfatiza que a alfabetização refere-se ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita, enquanto o letramento diz respeito à capacidade de utilizar essas habilidades nas interações sociais, mesmo que o indivíduo não domine completamente os processos de leitura e escrita.

A professora Branca de Neve complementa essa visão ao afirmar que “são dois processos indivisíveis que caminham juntos”. De fato, embora alfabetização e letramento possuam conceitos distintos, são processos interdependentes e que não podem ser dissociados.

Considerando as respostas fornecidas sobre a compreensão de alfabetização e letramento, buscou-se identificar quais metodologias as professoras utilizavam em suas aulas, visto que as metodologias representam os caminhos para a realização de um objetivo, ou seja, os meios mais adequados para a construção da aprendizagem.

Quadro 02 - Metodologias utilizadas no ensino

Professores	Respostas
Cinderela	Aulas expositivas e dialogadas, histórias, com gêneros diferentes, interpretação oral e escrita. Jogos com adição, subtração, multiplicação.
Chapeuzinho Vermelho	Uma dosagem de tradicional com a construtivista ou metodologia ativa.
Rapunzel	Coloco historinhas infantis no celular cada semana um gênero diferente, depois tem a interpretação oral. Brincadeiras, jogos como bingo da adição, subtração, sílabas e palavras. Gosto também de trabalhar alguns desafios para incentivar os alunos.
Branca de Neve	Atividades concretas, o aluno com ser ativo, visando desenvolvimento de habilidades e autonomia.
Moana	Uma metodologia que o aluno(a) deixa de ser apenas um receptor e sim um ser participativo.
Mirabel	Metodologia de recursos, como jogos, como boliche das vogais e dos números.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Observou-se que as professoras frequentemente utilizam práticas baseadas em jogos e brincadeiras, visando ao desenvolvimento das habilidades e da autonomia dos alunos. Além disso, enfatizam a importância da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

A professora Chapeuzinho Vermelho relata que adota uma abordagem híbrida, combinando elementos da metodologia tradicional e da abordagem construtivista. Segundo Monteiro, Correia e Nantes (2020), o método tradicional é caracterizado pela ênfase na transmissão de informações, com o professor ocupando uma posição central no processo de ensino. Em contrapartida, a concepção construtivista estimula a participação ativa dos alunos, valorizando seu engajamento na construção do conhecimento (Avellar; Santos, 2022).

Com a pergunta seguinte, dirigida às professoras, buscou-se compreender sua concepção sobre metodologias ativas. Essas metodologias pressupõem uma mudança no papel do professor, que deixa de ser um mero transmissor de conhecimento para atuar

como mediador no processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Quadro 03 - Compreensão sobre metodologias ativas

Professores	Respostas
Cinderela	São estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar aos estudantes a aprenderem de forma ativa e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar.
Chapeuzinho Vermelho	Todas são importantes, porém a metodologia em questão, é uma forma de agregar conhecimento partindo do próprio aluno em ser o protagonista da sua aprendizagem. Acredito que o discente sente-se mais motivado e consequentemente a aprendizagem é significativa.
Rapunzel	A metodologia ativa visam facilitar a aprendizagem dos estudantes, ela proporciona uma educação de forma autônoma e participativa, por meio de situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, tornando-se responsáveis pela construção.
Branca de Neve	Metodologias que visam a participação dos alunos, situações do cotidiano, incentivando-os a pensar, criar, construindo sua autonomia.
Moana	Acredito que o professor passa a ser facilitador.
Mirabel	Muito boa, pois incentiva os alunos a ser mais participativo, a ver a realidade que está ao seu redor.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As respostas apresentadas no Quadro 03 evidenciam uma compreensão compartilhada pelas professoras sobre o papel central do estudante no processo de aprendizagem, perspectiva alinhada às premissas das metodologias ativas. De modo geral, as participantes apontam que essas metodologias incentivam uma postura mais autônoma e participativa por parte dos alunos, proporcionando a construção do conhecimento por meio de situações reais, resolução de problemas e tarefas que exigem reflexão crítica. Essa

ênfase no protagonismo discente revela uma valorização de práticas que buscam superar o ensino transmissivo e centrado no professor.

A concepção de que o docente assume a função de mediador ou facilitador do processo educativo, presente nas falas de Moana e Mirabel, está em consonância com o que defende Moran (2018), ao afirmar que as metodologias ativas promovem uma mudança de paradigma: o foco deixa de estar na mera transmissão de conteúdos e se volta para a criação de ambientes de aprendizagem colaborativa, onde o estudante se torna agente ativo na construção do saber. As falas das professoras também revelam a valorização de estratégias como jogos e a resolução de problemas do cotidiano, o que reforça o compromisso com uma educação mais significativa e contextualizada.

As metodologias ativas, ao mobilizarem o estudante a pensar criticamente, resolver problemas reais e trabalhar de forma colaborativa, favorecem o desenvolvimento de uma aprendizagem que integra saberes, articula teoria e prática e considera o sujeito em sua totalidade. Assim, as respostas analisadas apontam para uma prática pedagógica que busca formar sujeitos reflexivos, criativos e capazes de atuar de forma crítica no mundo em que vivem.

Quadro 04 - Aplicação das metodologias ativas em sala de aula

Professores	Respostas
Cinderela	Roda de conversa, seminários, jogos educacionais, aprendizagem variado em problema.
Chapeuzinho Vermelho	Sim. Seminário, projeto, gamificação, aprendizagem cooperativa.
Rapunzel	Sim. Jogos e brincadeiras como: jogo da memória, montagem de texto cortado, adição e subtração com tampinhas.
Branca de Neve	Projetos, trabalhos em equipe, aprendizagem significativas.
Moana	Sim. Nas atividades de interações com o outro, através de jogos, etc.
Mirabel	Sim. Deixando o educando a criar o seu desenho e criar meios de desenvolver e partilhar o que fez utilizando jogos e brincadeiras.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As respostas das professoras demonstraram semelhanças, indicando o uso de metodologias como resolução de problemas, seminários e rodas de conversa. Segundo as docentes, essas abordagens favorecem uma aprendizagem mais significativa.

Corroborando essa perspectiva, Moran (2018) afirma que o uso de jogos e gamificação no contexto educacional pode tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, despertando o interesse dos alunos e facilitando sua interação no ambiente escolar.

Conforme discutido anteriormente, as metodologias ativas são estratégias que incentivam a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, buscou-se identificar se as professoras consideravam importante o uso dessas metodologias. As respostas, apresentadas no quadro abaixo, indicam uma convergência em suas percepções.

Quadro 05 - Importância das metodologias ativas

Professores	Respostas
Cinderela	Porque são estratégias que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa.
Chapeuzinho Vermelho	Sim. Porque além de ser uma aula prazerosa, desenvolve a autonomia dos alunos que são os protagonistas do seu próprio conhecimento. Com essa metodologia, que tem o professor como mediador. Ela promove uma aprendizagem significativa na abordagem e aplicabilidade dos objetos de conhecimento.
Rapunzel	Muito importante. Pois ela torna o aluno o protagonista do seu próprio conhecimento, independentemente da disciplina estudada é uma prática pedagógica que representa bem a cultura maker e a educação.
Branca de Neve	Sim, promovem uma motivação nas aulas, desenvolvimento de habilidades.
Moana	Sim. Porque ajudar a transformar o educando em um ser ativo no processo da aprendizagem.
Mirabel	Sim, por que é um meio que faz o educando, aprender por meio atrativo, de jogos, brincadeiras, contação de histórias. O educando aprende brincando.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As respostas evidenciam que as professoras reconhecem a relevância das metodologias ativas para o desenvolvimento de habilidades e da autonomia dos alunos. Elas também destacam o papel do professor como mediador do conhecimento, responsável por promover aulas mais dinâmicas e motivadoras.

Monteiro, Correia e Nantes (2020) corroboram essa visão ao afirmar que o professor, na contemporaneidade, assume um papel de orientador, fornecendo as ferramentas necessárias para que o aluno construa seu próprio conhecimento, sempre considerando seus saberes prévios e experiências empíricas.

Nesse sentido, procurou-se saber das professoras como elas definem a importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização e letramento, e se as metodologias ativas podem contribuir com esse processo.

Quadro 06 - A importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização e letramento

Professores	Respostas
Cinderela	A leitura é um fator decisivo no processo de alfabetização e letramento, sem essa prática constante, o aluno não adquire os subsídios necessários para escrever. Além do papel do professor, cabe à família dar o exemplo por ter o hábito de ler.
Chapeuzinho Vermelho	Saber ler e escrever são passos essenciais na vida do ser humano. Quando o aluno ler e compreende ele desenvolve o senso crítico e a sua autoconfiança. Nesse processo a metodologia ativa é de extrema importância e, se faz necessária nas turmas de séries iniciais, tendo em vista que ela é uma ferramenta facilitadora na aquisição do conhecimento por ser prazerosa e consequentemente motivadora.
Rapunzel	Como uma prática de suma importância para o desenvolvimento da cognição humana. Ambas proporcionam o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, além de promoverem a aquisição de conhecimentos.
Branca de Neve	Ambas andam juntas, pois ao trabalharmos a escrita precisamos que a criança compreenda que ler e escrever é preciso para que ele avance, as metodologias ativas tornam aulas mais dinâmicas, ativas, a criança participa ativamente.

Moana	A leitura e a escrita são instrumentos para a construção do conhecimento.
Mirabel	Sim, especialmente nos anos iniciais, é suma importância deixar o educando a criar situações para eles resolverem através de brincadeiras aprender prazerosamente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As respostas das professoras apontam que a leitura e a escrita desempenham um papel essencial no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, além de contribuir para sua autoconfiança, crescimento intelectual e criatividade. A professora Cinderela ressalta que, além do papel do professor, a família também deve incentivar o hábito da leitura e atuar como exemplo para os estudantes.

As docentes enfatizam, ainda, que as metodologias ativas contribuem significativamente para o processo de alfabetização e letramento. O uso de estratégias como jogos, gamificação, projetos, seminários e rodas de conversa facilita a participação ativa dos alunos no ensino e aprendizagem, tornando o processo mais envolvente e eficaz.

Considerações finais

A alfabetização e o letramento são processos que constituem a base dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois envolvem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a aquisição da leitura e da escrita. No que se refere às metodologias ativas, estas buscam promover a participação efetiva dos alunos no processo de aprendizagem, por meio de atividades que os colocam no centro da construção do conhecimento.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi investigar a aplicação das metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas públicas de Florianópolis. Para isso, discutiu-se teoricamente os conceitos de alfabetização e letramento, bem como a utilização de metodologias ativas nesse contexto educacional.

A partir da análise das respostas das professoras ao questionário, observou-se que, de acordo com suas percepções, alfabetização e letramento são processos interdependentes, que não devem ser dissociados. Em relação às metodologias ativas, constatou-se que as docentes fazem uso dessas estratégias e as compreendem como recursos pedagógicos que tornam os alunos mais participativos e protagonistas do próprio aprendizado.

Dessa forma, infere-se que, na perspectiva das professoras, as metodologias ativas contribuem significativamente para o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa contribuição ficou evidente nas respostas das docentes, que ressaltaram o papel das metodologias no desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e de outras habilidades cognitivas, além de destacá-las como estratégias facilitadoras da aprendizagem.

A partir da hipótese inicial levantada neste estudo, verificou-se sua sustentação, uma vez que os dados indicam que as metodologias ativas incentivam a participação ativa dos alunos, estimulando a aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que as metodologias ativas auxiliam as professoras no processo de alfabetização e letramento, especialmente por meio do uso de jogos, projetos, seminários e outras práticas que tornam as aulas mais dinâmicas e interativas. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para estudos futuros na área da alfabetização, letramento e metodologias ativas, especialmente no que diz respeito à relação entre esses processos e as avaliações externas.

Referências

AVELLAR, A. C.; SANTOS, M. S. . Aprendizagem ativa: metodologia aplicada no processo da alfabetização e letramento. **Concilium**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 28–43, 2022. DOI: 10.53660/CLM-276-305. Disponível em: <<https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/276>>. Acesso em: 15 maio. 2024.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. da. Como criar categorias e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, 2016.

COSTA, H. S.; SILVA, S. O. da. A epistemologia da gamificação e seus desafios para a educação. **Sobre Tudo**, v. 14, n. 2, p. 52-77, 2023.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GOMES, G. S.; MOTA, M. V. **Metodologias ativas na prática docente**. CEAD – Coordenadoria de Educação Aberta, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTEIRO, E. S.; CORREIA, F. M.; NANTES, E. A. S.. **Metodologias ativas e sua importância no processo de alfabetização de crianças**. Research, Society and Development, v. 9. 2020.

MORAN, J; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo. Editora Brasil. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. De. **Metodologias do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. - 2 ed. – Novo Hamburgo: Fevale, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. - 7. ed. 6ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2023.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. – 1. ed., 7ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. – 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9.ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

Notas de autoria

Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo é doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Atualmente é professor efetivo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Dra. Josefina Demes, em Floriano-PI.

Contato: allanfigueiredo@frn.uespi.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9370778718661637>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0554-8732>

Nicole Carvalho dos Santos Silva é licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Dra. Josefina Demes, em Floriano-PI. Atualmente é professora do 2º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais no Colégio Católico Querubins, em Araguaína-TO.

Contato: nicolecs859@gmail.com

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/8045028909057672>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1869-0384>

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista **Sobre Tudo** os direitos exclusivos de primeira

publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista **Sobre Tudo**. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 01/05/2025

Aprovado em: 10/07/2025

Publicado em: 30/07/2025